

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: Cinta larga 04

Data: 31.05.68 Pg.: 16

FNAI apressa contato com Cintas-Largas para evitar choques com os garimpeiros

Brasília (Sucursal) — A Fundação Nacional de Assistência ao Índio está empenhada em que as colunas de pacificação dos índios Cintas-Largas, que estariam concentrados na fronteira entre Rondônia e Mato Grosso, atinjam o mais rápido possível esta área, pois teme-se que com a cessação das chuvas e o conseqüente deslocamento dos índios aumente o choque com os garimpeiros, calculadamente dez mil.

Tôdas as informações são de que tem havido choques com os garimpeiros, mas não se tem notícias corretas sobre a matança de índios, pois estes costumam recolher seus cadáveres. Como não se tem informações mais detalhadas, porque as estações de rádio de Cuiabá (Mato Grosso) e Pôrto Velho (Rondônia) não funcionam, a FNAI está baseando-se, principalmente, nos relatórios de sertanistas que estiveram recentemente na região.

TRES TRIBOS

O relatório do Sr. Francisco Meireles afirma que em toda área existem três grandes malocas de construção diferente, o que pressupõe a existência de tribos distintas, que seriam Beijões e Orelhões e Suruís. Os Beijões têm um batoque dependurado no beijo inferior e os Orelhões, na orelha.

O Sr. Alvaro Villas Boas, um dos diretores da Fundação Nacional de Assistência ao Índio, disse ontem que não pode prever quantos índios existam na região, inclusive porque os relatórios entregues divergem quanto aos números. Um destes relatórios prevê, na área, a existência de dois a três mil índios.

Estão, os índios, concentrados na região compreendida pelos Rios Aripuanã, Roosevelt, Tenente Marques e Iquê. São hostis, mas relativamente fáceis de serem pacificados. A

expedição do Sr. Francisco Meireles deverá ser definitivamente estruturada a partir de hoje em Cuiabá, para onde seguiu ontem o sertanista.

O receio de que haja choques mais intensos entre os garimpeiros e os índios baseia-se em dois motivos importantes: 1) foram realmente confirmadas as descobertas de riquezas minerais na região; 2) com a seca, os índios deslocam-se mais.

A Fundação Nacional de Assistência aos Índios considerou ontem que a estruturação da política de amparo ao indígena que vem desenvolvendo já começou a dar resultados. Um destes foi o encontro mantido entre o Sr. Alvaro Villas Boas, diretor da FNAI, e os representantes do IDAGO para demarcação e legalização das terras dos índios Xerentes, Craós e Itapirapé.